FATORES DE RISCO SOBRE A PRODUÇÃO DE LEITE PERTINENTE A HIPOCALCEMIA EM VACAS LEITEIRAS

Autor(res)

Juliana De Oliveira Bernardo
Ryanna Tomtski
Ana Caroline Costa De Oliveira
Yasmin Miranda Da Silva Ribeiro
Laura Larissa Almeida Prado
Victor Vinícius De Medeiros Mello
Ludimila Cardoso Zoccal Janini

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SOROCABA

Resumo

A hipocalcemia ou “febre do leite” é uma alteração metabólica que afeta vacas leiteiras nas primeiras 48 horas pós parto, podendo se manifestar antes, ou em até 72 horas. Essa afecção é desencadeada durante a gestação devido à alta demanda de cálcio (Ca) e, sua concentração no organismo ser relativamente baixa. O momento em que a vaca demanda maior quantidade de Ca é no começo da lactação, porém os mecanismos que desencadeiam a absorção intestinal e reabsorção óssea levam de 24 a 48 horas para se ativarem, levando assim a uma hipocalcemia (RIET-CORREA et al, 2001). A manifestação subclínica é responsável pelos maiores prejuízos, pois ocorre menor ingestão de matéria seca, mesmo com o início da lactação, assim ocorrendo uma predisposição a outras doenças, tais como o prolapso uterino, deslocamento de abomaso e retenção de placenta, inclusive acarretando um menor desempenho reprodutivo e mastites (BERCHIELLI; PIRES; OLIVEIRA, 2011). Vacas com hipocalcemia apresentam sinais clínicos após a concentração de cálcio no sangue reduzir para valores abaixo de 5,5 mg/dl (BERCHIELLI; PIRES; OLIVEIRA, 2011). As manifestações clínicas são divididas em três fases: na primeira fase, o animal encontra-se em posição quadrupedal e apresentando excitação, tremores musculares, ataxia, mugidos, dispneia e concentração de Ca de 5,5 a 7,5 mg/dl. Na segunda fase, tem concentrações de Ca entre 3,5 a 6,5 mg/dl, o animal torna-se incapaz de permanecer em estação, mas consegue manter-se em decúbito esternal. E por fim, na terceira fase, ocorre a perda de consciência ou mesmo coma, flacidez muscular completa, não reagindo a estímulos externos. A concentração de Ca pode ser cerca de 2 mg/dl e nessa fase as chances do animal vir a óbito em questão de horas, são maiores (SMITH, 2006). O tratamento da febre do leite deve ser imediato, e consiste na administração de gluconato de Cálcio pela via endovenosa (BERCHIELLI; PIRES; OLIVEIRA, 2011). Mesmo os animais tratados podem apresentar sintomatologias em 24 a 48h após a realização do tratamento inicial e devem ser tratados por uma segunda vez (RIETCORREA et al., 2001). Essa afecção desencadeia grandes prejuízos ao produtor, uma vez que, além da redução na produtividade, reduz também a expectativa de vida do animal. Um bom manejo nutricional e suplementação dos animais durante o período

gestacional podem diminuir os riscos da ocorrência da hipocalcemia no rebanho.